

## “Edla van Steen, ser coletivo” – Apresentação

**Samuel Carlos Melo**

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

[samuel.melo@ueg.br](mailto:samuel.melo@ueg.br)

**Luciano de Jesus Gonçalves**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO)

Universidade de São Paulo (USP)

[ljg@usp.edu.br](mailto:ljg@usp.edu.br)

**Rodrigo Simon de Moraes**

Universidade de Campinas (UNICAMP)

[rodrigo.simon@hotmail.com](mailto:rodrigo.simon@hotmail.com)

A vírgula que separa o nome de Edla van Steen, disposta no título desse dossiê, impõe o sentido da oração explicativa que amplia o caráter dessa artista múltipla. Ao lembrar Edla, pode-se pensar na força impositiva que o verbo possui afinal de contas, a vasta carreira pública que ela manteve ao longo de mais de sessenta anos foi conduzida em torno, em prol e pelos amigos ou, simplesmente, daqueles que foram capazes de provocá-la com uma mensagem breve de e-mail.

Sem lamentar o que não foi produzido sobre essa obra e maneira de atuação de Edla na cultura brasileira, é impossível não partir do pressuposto de que tudo impressiona na vida dessa escritora e agente cultural. O dossiê assume, então, o desejo de rememorar, celebrar, mas, ainda que de maneira tangencial, alertar: é preciso ler, assistir, notar Edla van Steen. As tarefas são da crítica especializada, e, de formas distintas, do grande público.

As contribuições aqui amalgamadas podem ser um ponto de partida para os interessados. No mesmo sentido, os textos aqui dispostos apontam para uma profissional múltipla.

A seção de artigos acadêmicos, menos numerosa, indicia possibilidades para a pesquisa no campo das letras, cinema, artes plásticas etc. Wallace Rodrigues mapeia a contribuição de Edla como galerista de arte, o que coaduna com a já

mencionada atuação coletiva, muito próxima das artes plásticas. Liliana Marles parte da última entrevista do escritor Nelson Rodrigues, em depoimento a Edla, para reconstruir um ângulo da imagem autoral rodrigueana, o que não deixa de ser perpassado pela objetividade da entrevistadora.

Na parte dedicada aos depoimentos, professores, pesquisadores e profissionais que mantiveram algum contato com Edla foram convidados a escrever um breve relato sobre essa personagem apropriadamente definida como “plural”, pelo professor e imortal da ABL, Antônio Carlos Secchin, um dos colaboradores. Outros dois relatos emocionados são oferecidos pelo pesquisador e editor André Seffrin e pelo pesquisador e professor da Universidade de São Paulo – USP João Roberto Faria.

A homenagem se encerra com o documento que registra uma bibliografia básica de/sobre Edla. Com o intuito de registrar diretrizes para uma pesquisa inicial, o arquivo pode incentivar novas leituras e pesquisas.

Sendo a proposta inicial lembrar as atividades de Edla van Steen, bem como nomes que perpassaram sua vida e obra, ou que foram perpassados por elas, cada continuação aqui disponibilizada ao leitor se completa. Antes de passarmos a leitura do dossiê, agradecemos a cada um dos colaboradores que, gentilmente, enviaram os seus textos.

---

**SOBRE OS AUTORES:****Samuel Carlos Melo**

Doutor pelo Programa de Literatura Brasileira da Universidade de São Paulo – USP. Professor de Teoria Literária e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Estadual de Goiás – UEG.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6172767079721516>

**Luciano de Jesus Gonçalves**

Doutorando pelo Programa de Literatura Brasileira da Universidade de São Paulo - USP. Professor do Instituto Federal do Tocantins.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0505415680205025>

**Rodrigo Simon de Moraes**

Doutorando pelo Programa Teoria e História Literária da Universidade de Campinas - UNICAMP.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5261329753786950>

---

**Recebido em novembro de 2020.  
Aceito para publicação em abril de 2021.**